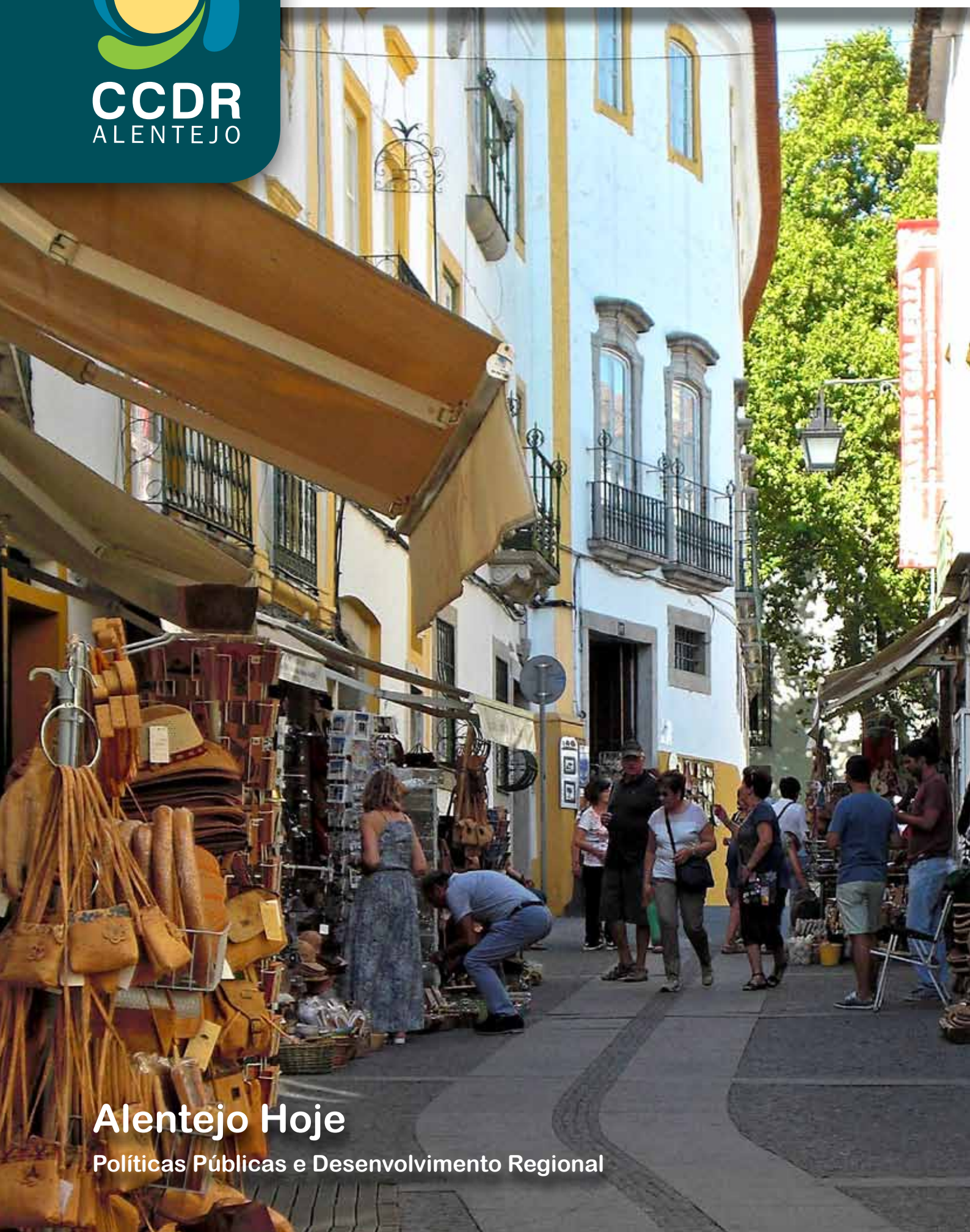





CCDR
ALENTEJO

Boletim Trimestral 22



Alentejo Hoje

Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional



Com o objetivo de avaliar comparativamente o estado de desenvolvimento das regiões portuguesas, o INE divulgou o Estudo sobre o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2014. Tendo como referência o valor nacional, pretende dar a conhecer o comportamento das regiões e das sub-regiões em termos globais e também ao nível da competitividade, coesão e qualidade ambiental e permite estabelecer comparações e conhecer a evolução temporal das diversas unidades territoriais. No âmbito das 7 regiões nacionais, os dados evidenciam um perfil da Região do Alentejo que se caracteriza por uma qualidade ambiental acima da média nacional e índices de competitividade e de coesão abaixo do valor nacional. Em termos de qualidade ambiental o Alentejo é a região do Continente com melhor desempenho e a sub-região do Alto Alentejo é a líder no contexto das 25 sub-regiões nacionais.

Ficha Técnica

Índice

Propriedade

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº193
7004-514 Évora
Tel.: 266 740 300 | Fax: 266 706 562
Email: expediente@ccdr-a.gov.pt

Director

- Roberto Pereira Grilo

Director Executivo

- Figueira Antunes

Concepção Gráfica e Paginação

- Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Colaboradores internos

- Amável Candeias
- Carlos Almeida
- Joaquim Fialho
- Teresa Godinho

Colaboradores externos

- Universidade de Évora - António Caleiro, José Belbute, Gertrudes Guerreiro e Elsa Vaz, Ana Eduardo
- Vitor Barbosa - NERE, AE (Núcleo Empresarial da Região de Évora - Associação Empresarial)

Edição

Setembro 2016

Capa

Évora, Rua 5 de Outubro

Agradecimento

Agradece-se às entidades que gentilmente disponibilizaram algumas das imagens que constam do presente boletim.

4 Conjuntura Regional

10 Temas em destaque

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2014

16 Acerca da importância do primeiro quadrante da MIO-Alentejo

18 Aplicação de Fundos Comunitários na Região Alentejo

24 Perspetiva 2020

NERE - AE, Núcleo Empresarial da Região de Évora - Associação Empresarial
JUNTOS FAZEMOS MELHOR

Conjuntura Regional



Os principais indicadores do mercado de trabalho, revelam no 2º trimestre, uma evolução desfavorável à conjuntura regional

De acordo com os principais indicadores **do mercado de trabalho** referentes ao 2º trimestre de 2016, pode concluir-se que face ao trimestre anterior, na generalidade, as variações são desfavoráveis à conjuntura regional, excepto no que respeita à população desempregada inscrita nos serviços de emprego que revela uma variação nula face ao período homólogo de 2015 e uma variação de -15,8%, face ao trimestre anterior, o que significa que houve uma diminuição considerável no número de desempregados inscritos naqueles serviços.

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 2º Trimestre de 2016

Indicador	2º Trimestre 2016	1º Trimestre 2016	2º Trimestre 2015	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Mercado de trabalho						
População empregada por conta de outrém (Mil.)	296,1	298,2	307,7	-3,8	-0,7	INE
Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrém (€)	795	803	783	1,5	-1,0	INE
Taxa de desemprego (%)	12,7	12,6	12,6	0,8	0,8	INE
População desempregada (Milh.)	43,3	43,1	44,5	-2,7	0,5	INE
População desempregada inscrita nos Serviços de Emprego (Mil.)	33,5	39,8	33,5	0,0	-15,8	INE

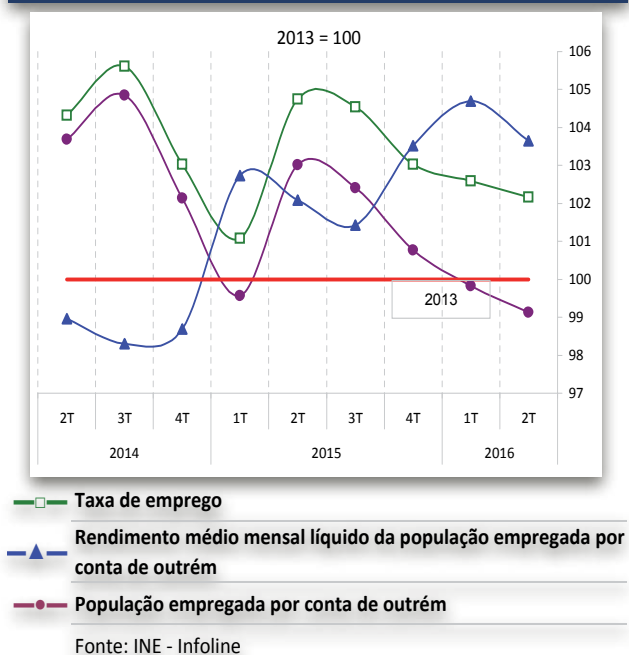
Fontes: INE - Infoline, IEFP - Estatísticas mensais dos Centros de Emprego

Ao fazer-se a leitura das variações registadas em cada indicador, face ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo de 2015, conclui-se que no caso da **taxa de desemprego** continua a ter variações positivas face a ambos os períodos de referência, o que conjuntamente revela uma situação desfavorável para a região. **A população desempregada** (na globalidade) revela uma variação negativa de 2,7% em relação ao período homólogo mas volta a ter uma variação positiva de 0,5% relativamente ao trimestre anterior. Também a **população empregada** apresenta variações negativas face a ambos os períodos de referência. Quanto ao **rendimento médio mensal líquido da população empregada**, que revela uma variação positiva de 1,5% face ao período homólogo, volta a decrescer em 1% face ao trimestre anterior.

Os indicadores de emprego, face a 2013, revelam uma evolução favorável à conjuntura regional

Em termos de análise das tendências dos mesmos indicadores, tomando como referência o ano 2013, conclui-se que os indicadores de emprego (taxa de emprego, população empregada, rendimento médio mensal líquido da população empregada), revelam, na generalidade do período temporal, tendências favoráveis face a 2013.

Indicadores conjunturais de mercado de trabalho - Alentejo Emprego - 2013 = 100

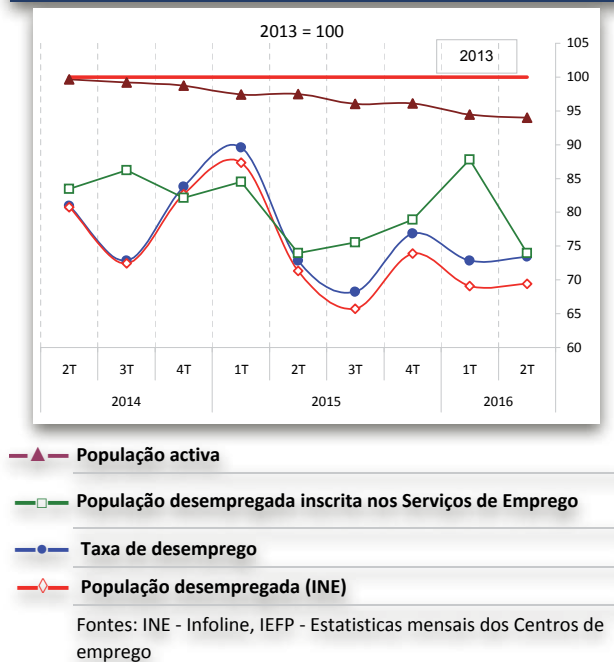


A taxa de emprego, entre o 2º trimestre de 2014 e o 2º trimestre de 2016, apresentou sempre valores superiores aos do ano em referência, tendo atingido o valor mínimo no 1º trimestre de 2015. Desde o 3º trimestre de 2015 que este indicador tem vindo a revelar tendência decrescente, apesar de se manter ainda acima do valor mínimo referenciado no período em apreço. A população empregada, mantém-se acima dos valores do ano de referência, excepto no 1º trimestre de 2015 e nos 2 trimestres de 2016. Já o rendimento médio mensal líquido da população empregada, mantém valores superiores aos do ano de referência a partir do final do ano 2014, apresentando tendência crescente entre o 3º trimestre de 2015 e o 1º trimestre de 2016, sendo que no 2º trimestre já revela tendência decrescente.

Os indicadores de desemprego, face a 2013, revelam uma evolução desfavorável à conjuntura regional

Quanto aos indicadores de desemprego (população activa, população desempregada inscrita nos serviços de emprego, taxa de desemprego e população desempregada), também tomando como referência o ano 2013, na generalidade, revelam tendências desfavoráveis face a 2013.

Indicadores conjunturais de mercado de trabalho - Alentejo Desemprego - 2013 = 100



Quer a taxa de desemprego, quer a população desempregada, desde o 4º trimestre de 2015 vinham revelando uma tendência decrescente, o que era positivo para a conjuntura regional. No entanto, apesar da ligeira inflexão à situação do 1º trimestre de 2016, não se recuperou ainda a posição do final de 2015.

A população activa tem vindo continuamente a decrescer, o que não revela uma situação favorável para a região. No entanto, a população desempregada inscrita nos serviços de emprego, revela uma tendência decrescente face ao 1º trimestre.

Os indicadores de avaliação bancária, mostram que os empréstimos concedidos às famílias têm uma variação negativa mas os empréstimos concedidos a sociedades, no último trimestre, revelam uma variação positiva, apesar de ligeira.

No que concerne aos indicadores de avaliação bancária, fornecidos pelo Banco de Portugal, no 2º trimestre de 2016 revelam, uma tendência de estabilidade, excepto no que respeita aos empréstimos concedidos às famílias que têm uma variação negativa, quer face ao período homólogo, quer face ao trimestre anterior.

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 2º Trimestre de 2016

Indicador	2º Trimestre 2016	1º Trimestre 2016	2º Trimestre 2015	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido (%)	5,8	5,8	5,8	0,0	0,0	BP
Empréstimo concedido a famílias (10 ⁶ €)	8584	8591	8734	-1,7	-0,1	BP
Empréstimo concedido a famílias (10 ³ devedores)	305,7	306,2	305,5	0,1	-0,2	BP
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido (%)	16,4	16,4	16,4	0,0	0,0	BP
Empréstimo concedido a sociedades (10 ⁶ €)	4444	4410	4595	-3,3	0,8	BP

Avaliação Bancária

Fontes: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

De referenciar o facto dos empréstimos concedidos a sociedades ter uma variação negativa de 3,3% face ao período homólogo, mas uma tendência de inversão no 2º trimestre, pois já há uma variação positiva face ao trimestre anterior, o que será positivo para a economia regional.

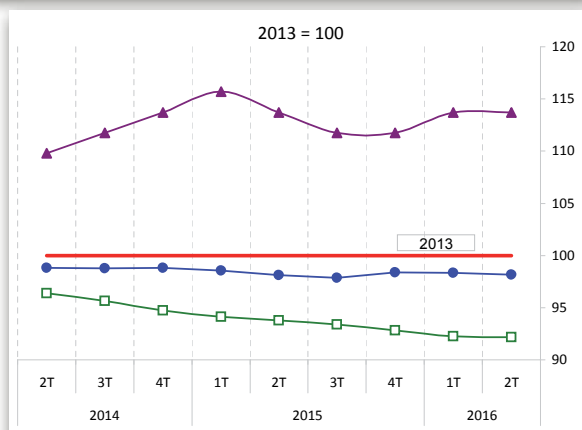
Os indicadores de avaliação bancária, no caso das famílias, posicionam-se abaixo dos níveis atingidos em 2013, excepto o rácio de crédito vencido que se encontra a níveis superiores

Se analisarmos a tendência destes indicadores, face ao ano de 2013, podemos concluir que no caso **das famílias**, o rácio de crédito vencido se encontra acima dos valores desse ano, com uma tendência de estabilidade em 2016.

Já os empréstimos concedidos às famílias e os empréstimos concedidos – devedores, revelam uma posição inferior à do ano em referência, com tendência decrescente no primeiro caso e uma situação praticamente estabilizada no segundo caso.

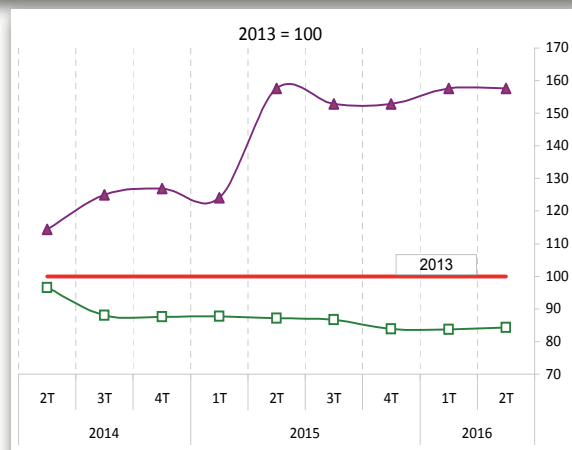
No caso das sociedades, o rácio de crédito vencido posiciona-se acima dos níveis atingidos em 2013 e os empréstimos concedidos a níveis inferiores.

Quanto à situação destes indicadores nas **sociedades**, face a 2013, é de registar que o rácio de crédito vencido apresenta valores superiores a 2013 e com tendência de estabilização a partir do 3º trimestre de 2015. Já os empréstimos concedidos, apresentam valores inferiores aos do ano de referência.

Indicadores conjunturais de avaliação bancária - Alentejo
Famílias - 2013 = 100

▲ Rácio de crédito vencido
□ Empréstimo concedido a famílias
● Empréstimo concedido a famílias - devedores

Fonte: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

Indicadores conjunturais de avaliação bancária - Alentejo
Sociedades - 2013 = 100

▲ Rácio de crédito vencido
□ Empréstimo concedido a sociedades

Fonte: BP - Boletim Estatístico do Banco de Portugal

A habitação e o turismo revelam variações favoráveis à conjuntura regional

Os indicadores de **habitação e turismo** revelam variações favoráveis à conjuntura regional, excepto no que respeita às licenças de construção que continuam a revelar variações negativas, apesar destas variações terem subjacentes pequenos números, o que torna as variações apontadas pouco relevantes.

Já as avaliações bancárias, revelam variações positivas, quer face ao período homólogo, quer face ao trimestre, tendo atingido 907€/ m².

Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 2º Trimestre de 2016

Indicador	2º Trimestre 2016	1º Trimestre 2016	2º Trimestre 2015	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Habitação e Turismo						
Licenças de construção (Nº fogos)	44	46	79	-44,3	-4,3	INE
Avaliação bancária dos alojamentos (€/ m ²)	907	901	905	0,2	0,7	INE
Turismo - dormidas (Milhares)	153,9	109,8	139,7	10,1	*	INE
Turismo - proveitos totais (10 ³ €)	7762	5000	6805	14,1	*	INE

Fontes: INE - Infoline

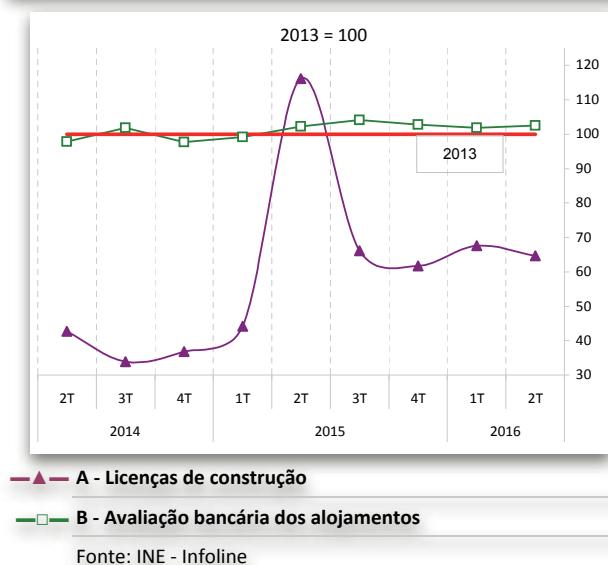
* Variações sazonais



A avaliação bancária dos alojamentos atinge valores ligeiramente superiores aos alcançados em 2013

A tendência da avaliação bancária dos alojamentos encontra-se muito estabilizada e ligeiramente superior aos valores de 2013, enquanto que as licenças de construção encontram-se em situação de desvantagem face ao mesmo ano de referência, tendo o 2º trimestre de 2015 verificado uma forte descontinuidade, e ultrapassado, excepcionalmente, os valores de 2013.

Indicadores conjunturais de habitação
Alentejo - 2013 = 100

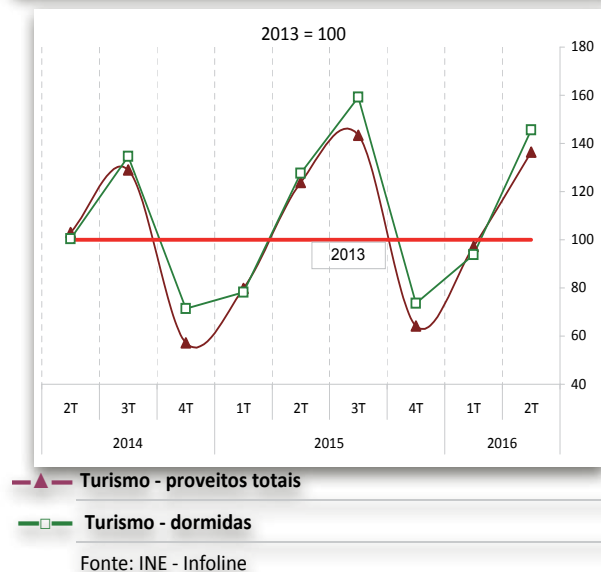


O turismo continua a mostrar uma evolução positiva

Quanto ao **Turismo**, sendo uma variável com comportamento sujeito às variações sazonais, continua a mostrar tendências muito positivas, quer no indicador referente ao nº de dormidas,

quer no valor dos proveitos totais, apresentando variações positivas face ao período homólogo, superiores a 10% (10,1% no primeiro caso e 14,1% no segundo), chegando os proveitos regionais a 7 762 milhões de euros no 2º trimestre de 2016.

Indicadores conjunturais de Turismo
Alentejo - 2013 = 100



A tendência dos dois indicadores (proveitos totais e dormidas) é muito similar, acompanhando as variações sazonais em períodos temporais homólogos e revelando em 2016 uma tendência de maior acréscimo.

Os indicadores de comércio externo mostram que o saldo exportações/importações é favorável à região

Quanto aos indicadores de **comércio externo**, têm um saldo positivo, o que é importante para a conjuntura regional.



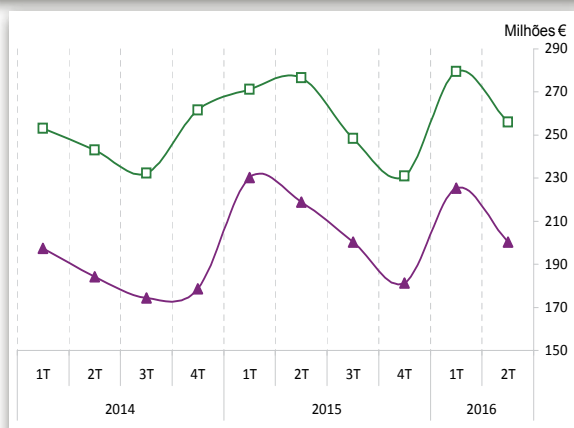
Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 2º Trimestre de 2016

Indicador	2º Trimestre 2016	1º Trimestre 2016	2º Trimestre 2015	Variação Anual homóloga %	Variação Trimestre %	Fonte
Exportação / Importação						
Exportações de bens (10 ⁶ €)	256,1	279,5	276,6	-7,4	-8,4	INE
Importações de bens (10 ⁶ €)	200,4	225,4	218,8	-8,4	-11,1	INE

Fontes: INE - Infoline

Apesar das variações negativas verificadas nas **exportações**, quer face ao trimestre anterior, quer face ao período homólogo, há também um decréscimo nas importações, mantendo estas, valores monetários absolutos inferiores àsquelas, o que permite manter uma balança comercial positiva na região. Esta situação é clarificada no gráfico seguinte ■

Indicadores conjunturais de comércio externo
Exportações / importações - Alentejo



▲ Importações
□ Exportações

Fonte: INE - Infoline



Tema em destaque

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2014

De modo a avaliar comparativamente as regiões de Portugal, o INE apresentou o estudo relativo a 2014 do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional - ISDR. Este indicador compósito, designado como Índice Global, resulta do contributo de três componentes (Competitividade, Coesão e Qualidade Ambiental), constituídas por um conjunto de 65 indicadores estatísticos que permitem avaliar o comportamento das regiões e das sub-regiões do país, face à média nacional.

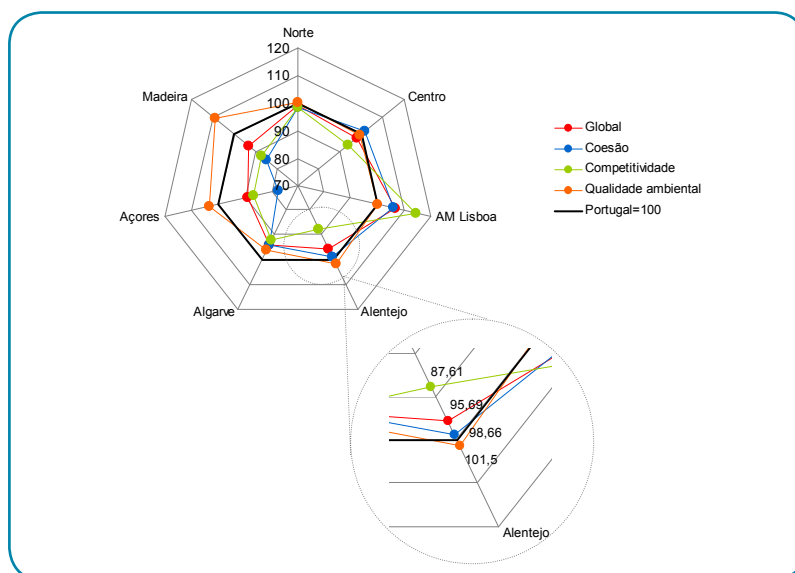
O ISDR que vem sendo publicado desde 2006, foi alvo de revisão, da qual resultou uma nova configuração geográfica para as NUTS III, passando a constituir unidades administrativas com limites territoriais coincidentes com os das Entidades Intermunicipais do Continente¹. A revisão do Índice ocorreu em 2013 e com a divulgação dos resultados de 2014 o INE dá continuidade à versão 2 do ISDR, pelo que os dados recalculados agora divulgados são comparáveis.

ÍNDICE GLOBAL

Em termos do Indicador Global, a Área Metropolitana de Lisboa destaca-se com o melhor posicionamento nacional e com o valor de 106.8 supera a média do país. Por ordem decrescente do índice, seguem-se as regiões do Norte e do Centro, com valores próximos da média nacional.

As regiões mantêm as posições relativas, ao longo do período de 2011 a 2014, com uma quebra quase generalizada dos valores no último ano. O Alentejo ocupa a 4ª posição, com um valor do indicador global de 95,7.

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2014
Componentes e Regiões

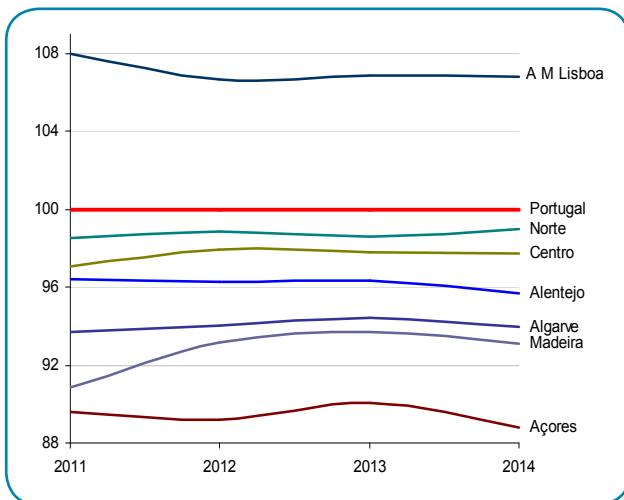


Em termos sub-regionais, a Área Metropolitana de Lisboa, a Área Metropolitana do Porto, o Alto Minho e a sub-região de Aveiro apresentam valores superiores à média nacional, encontrando-se a sub-região de Leiria muito próximo daquele patamar de desenvolvimento.

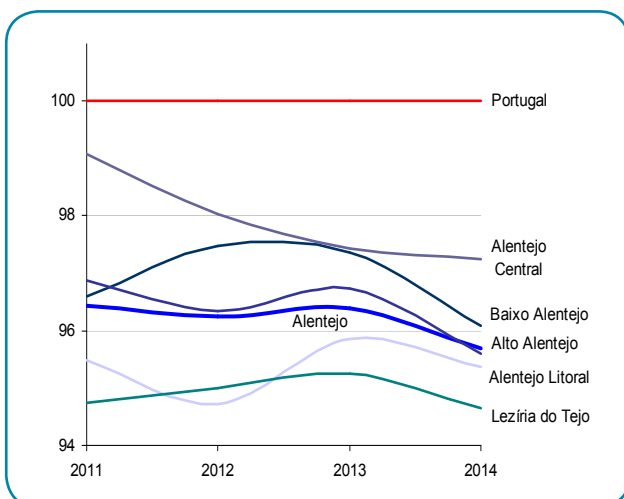
No que respeita à sub-regiões do Alentejo, o Alentejo Central ocupa neste ranking nacional a 10ª posição, seguindo-se o Baixo Alentejo (13ª), o Alto Alentejo (15ª), o Alentejo Litoral (16ª) e a Lezíria do Tejo na 18ª posição. No decurso do período as subregiões do Alentejo vão perdendo posições relativas, situação que se agrava em 2014. O Alentejo Central conserva, no entanto, a posição entre as 10 melhores subregiões, já atingida em 2013.

¹ - Lei nº75/2013 de 12 de setembro

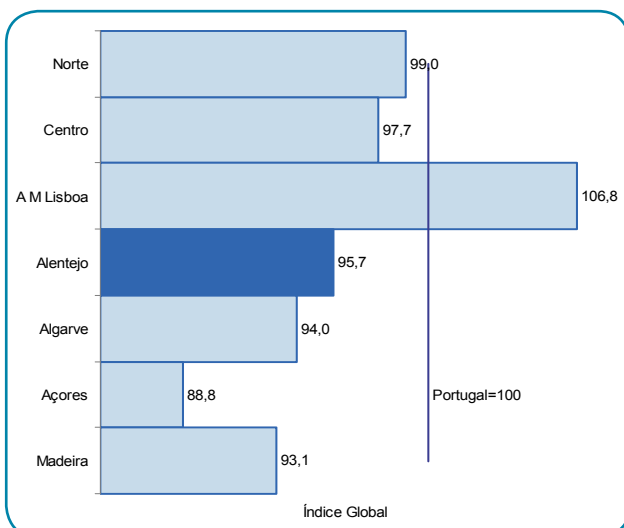
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Global / 2011 – 2014 / Regiões



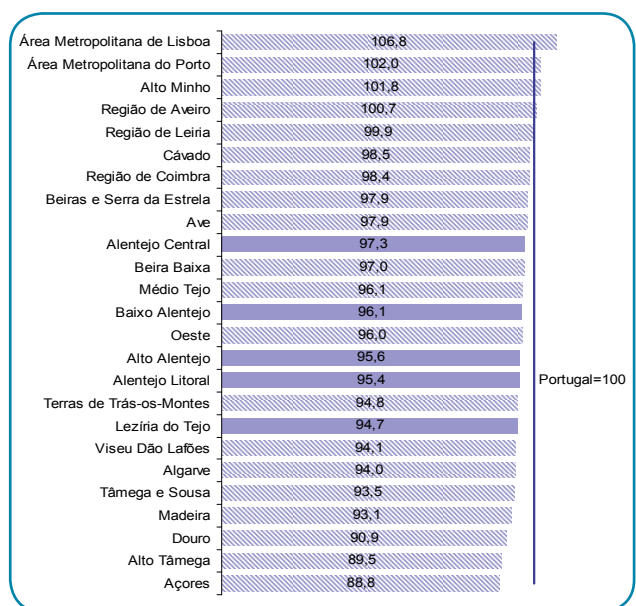
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Global / 2011 – 2014 / Alentejo e NUTs III



Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2014 / Índice Global - Regiões



Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2014 / Índice Global - Subregiões



COMPONENTE COMPETITIVIDADE

Este indicador pretende avaliar o potencial de recursos humanos e infraestruturas e a capacidade do tecido produtivo para a criação de riqueza.

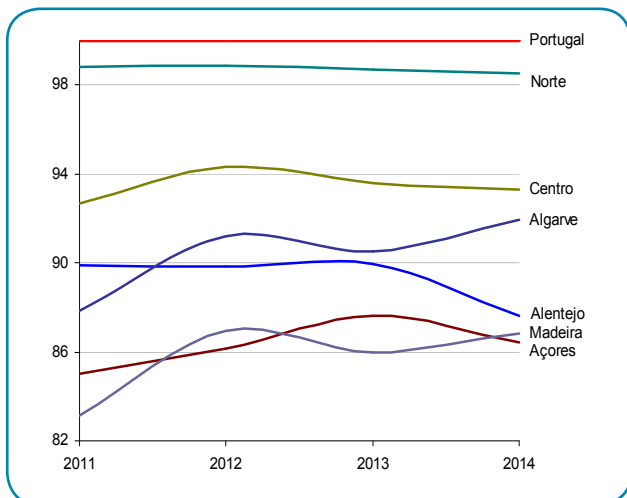
A Área Metropolitana de Lisboa é a região (NUT III) com o melhor desempenho neste domínio e a única que supera a média nacional, encontrando-se o Alentejo no 5º lugar no posicionamento das Regiões portuguesas.

Das 25 sub-regiões NUTS III, apenas três superavam a média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa, a sub-região de Região de Aveiro e a Área Metropolitana do Porto.

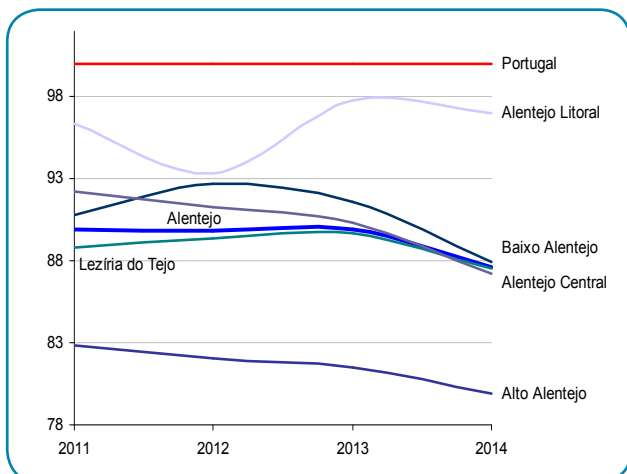
As sub-regiões do Alentejo não alcançam a média nacional e o Alentejo Litoral ocupa a posição cimeira na Região e a 7ª posição a nível nacional. Próximo da primeira metade das sub-regiões encontra-se o Baixo Alentejo, seguida de perto, em valor e posição pela Lezíria do Tejo e pelo Alentejo Central.

Várias são as regiões que têm vindo a registar decréscimo ao nível deste indicador, tanto ao longo dos anos, como comparado com o ano de 2013, entre as quais se contam o Centro, o Norte e o Alentejo, devido à quebra de competitividade no último ano na generalidade das suas sub-regiões.

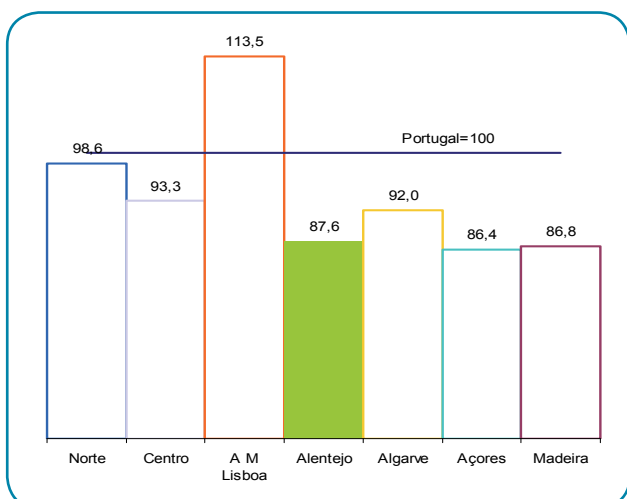
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Competitividade / 2011 – 2014 / Regiões



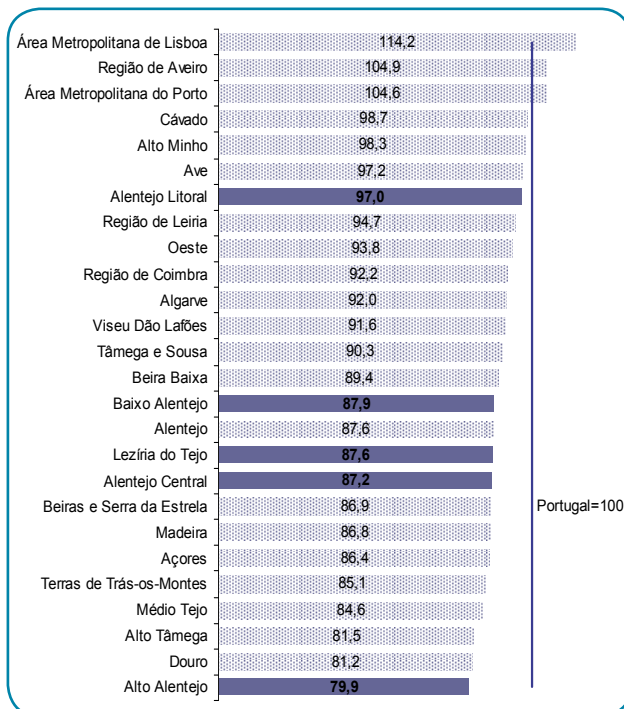
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Competitividade / 2011 – 2014 Alentejo e NUTs III



Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Competitividade 2014 - Regiões



Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Competitividade 2014 - Subregiões

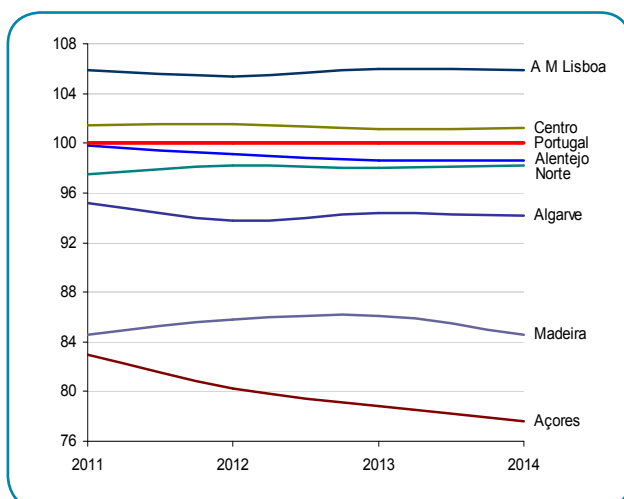


COESÃO

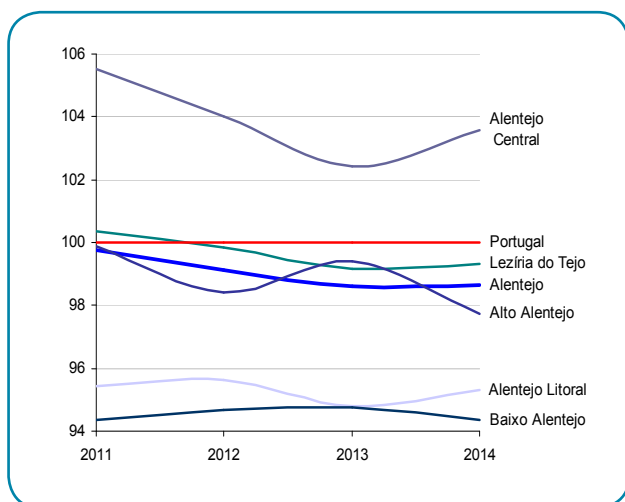
Os níveis de qualidade de vida da população, revelados pelo grau de acesso a equipamentos e serviços coletivos básicos, definem o indicador coesão. Em 2014, a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Centro são as duas regiões com os valores mais elevados do índice.

É neste indicador composto que o Alentejo melhor se posiciona, no 3º lugar entre as regiões do país.

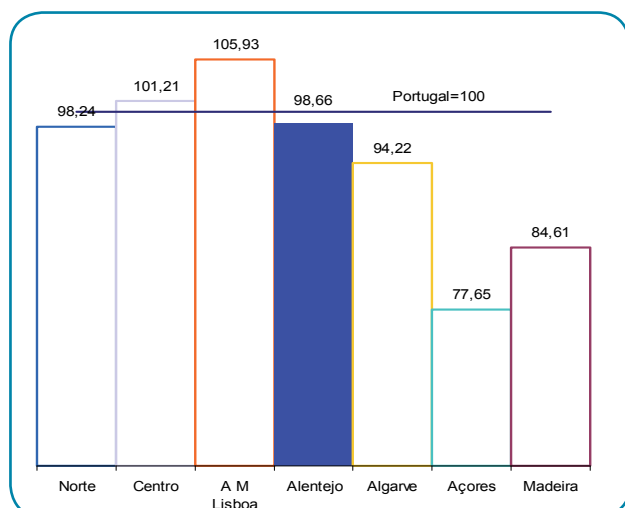
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Coesão / 2011 – 2014 / Regiões



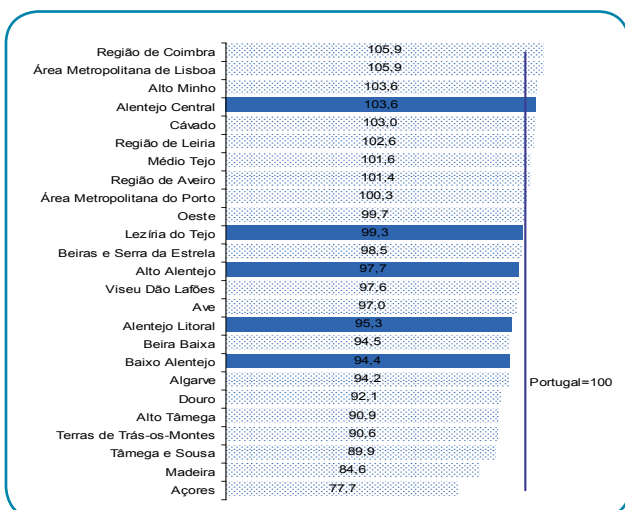
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Coesão / 2011 – 2014 Alentejo e NUTs III



Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Coesão 2014 - Regiões



Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Coesão 2014 - Subregiões



Nove sub-regiões registam níveis de coesão melhores que o nacional e entre estas encontra-se o Alentejo Central, em 4º lugar, a melhor posicionada no Alentejo. A Lezíria do Tejo apresenta uma qualidade de vida próxima da média do país, com valor do índice da ordem de 99 e na posição seguinte, embora com algum afastamento face à média do país, o Alto Alentejo com um índice de 97.7.

A região de Coimbra e a Área Metropolitana de Lisboa são as que mais se destacam ao nível nacional. As sub-regiões do Alentejo distribuem-se entre os valores centrais do indicador, variando entre 103.6 do Alentejo Central e 95.3 do Alentejo Litoral.

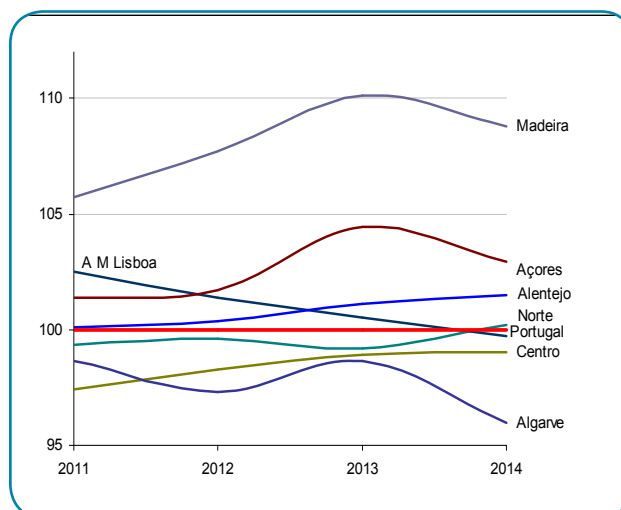
A sub-região do Alentejo Central conta, em todo o período, com um valor acima da média nacional e em 2014 regista um ganho relativo ao nível da qualidade de vida das populações comparativamente a 2013. Na Lezíria do Tejo, as condições de vida aferidas pelo indicador de coesão são próximas da média nacional.

QUALIDADE AMBIENTAL

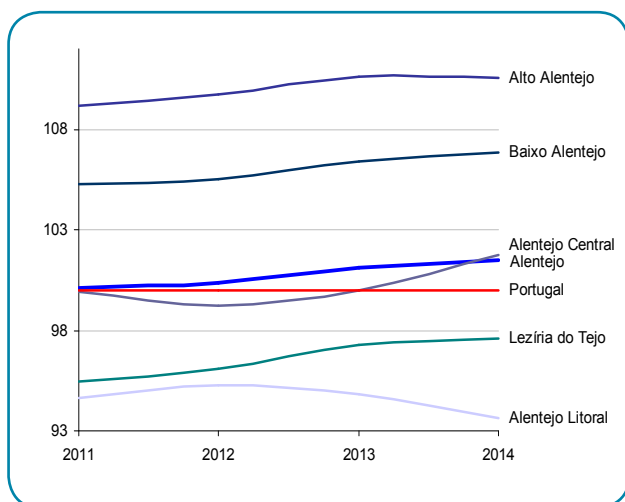
O Índice qualidade ambiental é definido pela avaliação da pressão das atividades humanas e económicas sobre o meio ambiente. A este nível o Alentejo vê melhorar os valores do índice, entre os que compõem o ISDR, acima da média nacional e com a sua melhor posição, o 3º lugar.

Este é o indicador onde se registam os valores mais elevados, com 4 regiões com qualidade ambiental a superar a registada no país e duas outras com valores muito próximos do valor nacional. Neste grupo encontra-se o Alentejo, a terceira melhor região. A Madeira e os Açores apresentam supremacia a nível nacional.

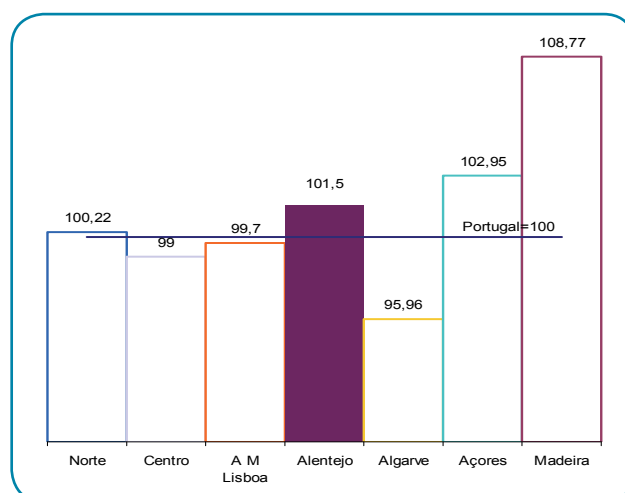
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Qualidade Ambiental / 2011 – 2014 / Regiões



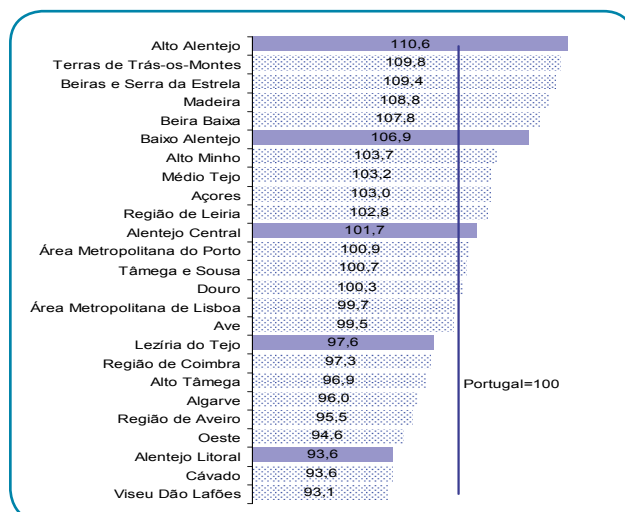
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Qualidade Ambiental / 2011 – 2014 Alentejo e NUTs III



Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Qualidade Ambiental 2014 - Regiões



Índice Sintético de Desenvolvimento Regional Índice Qualidade Ambiental 2014 - Subregiões



Este é o índice com melhores resultados, mais de metade das subregiões contam com valores superiores à média nacional.

É ao nível da qualidade ambiental que o Alentejo revela o seu maior potencial, com três subregiões acima da média nacional.

Liderando este índice, o Alto Alentejo é a subregião do país com a melhor relação entre o ambiente e a atividade humana.

Também o Baixo Alentejo revela uma qualidade do ambiente com destaque no país. Encontra-se na segunda melhor posição regional e ocupa a 6ª posição entre as subregiões de Portugal.

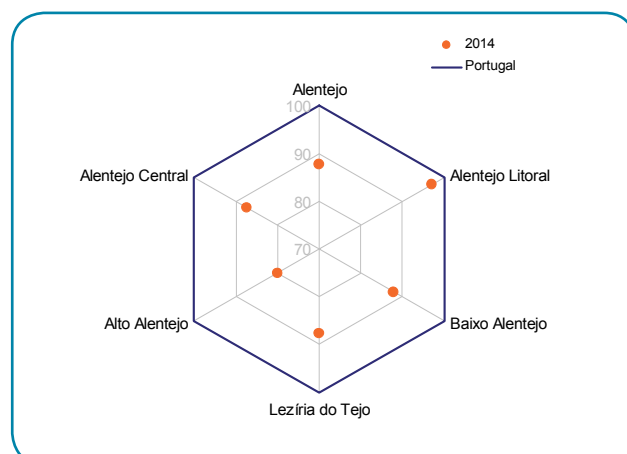
O Alentejo Central apresenta-se como uma subregião do Alentejo com qualidade ambiental ligeiramente superior ao valor nacional.

A qualidade ambiental do Alentejo tem vindo a ser demonstrada pelos níveis atingidos tanto a nível regional, onde desde 2011 apresenta condições acima do valor médio nacional, como nas suas subregiões que, também elas mantêm constante as condições de qualidade que ultrapassam as existentes em Portugal.

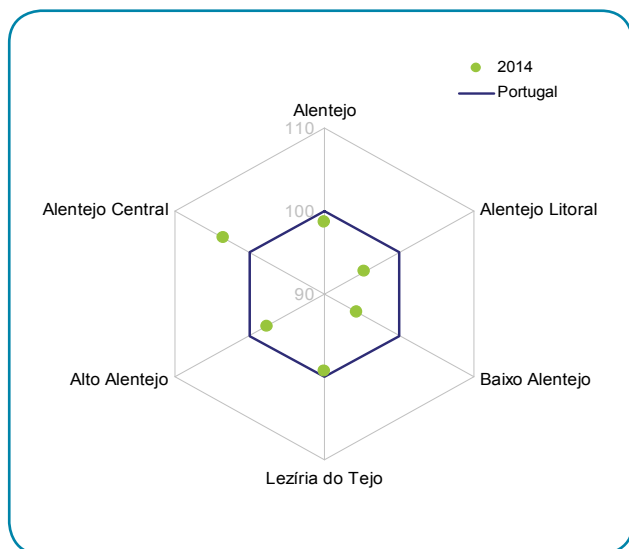
Outras subregiões ainda, como é o caso do Alentejo Central, que rondando o valor médio nacional deste indicador o supera em 2014, reforçando a posição regional. A Lezíria do Tejo, partindo de uma condição menos favorável face às condições ambientais, demonstra melhoria gradual, aproximando-se dos valores médios nacionais. Com pior desempenho ao nível ambiental surge o Alentejo Litoral, que é também a subregião com mais elevado indicador regional de competitividade, o que se poderá correlacionar negativamente com os valores atingidos pelos indicadores de ambiente.

Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (Portugal = 100), por NUT II, 2014

Competitividade



Coesão

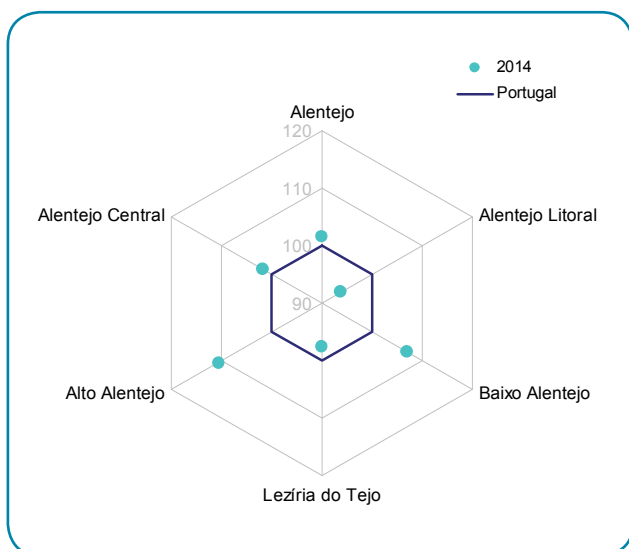


O Alentejo é a 3ª região no que toca à coesão e qualidade ambiental. Mas é ao nível do ambiente que revela melhor desempenho, não só porque enquanto Região apresenta condições melhores que na média do país, como a nível subregional o mesmo acontece no Alto Alentejo, melhor subregião do país a nível ambiental, no Baixo Alentejo e no Alentejo Central.

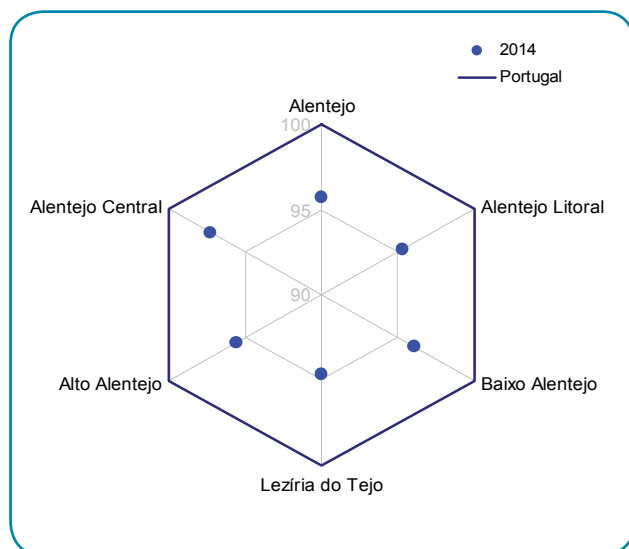
Ao nível da competitividade o Alentejo Litoral apresenta-se como a melhor subregião do Alentejo e supera os valores das regiões do Centro, Algarve, Açores e Madeira.

Em termos do indicador global, o Alentejo ocupa a 5ª posição nacional e ao nível das subregiões o Alentejo Central e o Baixo Alentejo superam o valor atingido pela região.

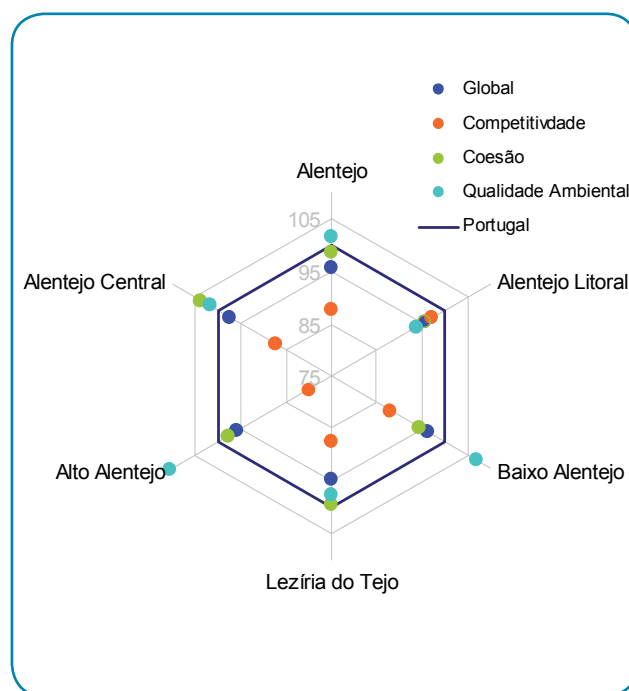
Qualidade Ambiental



Índice Sintético Global



Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (Portugal = 100), por NUT II, 2014



O Alentejo surge entre os valores centrais do Índice Global e as condições de qualidade de vida e de capacidade competitiva do tecido empresarial para a criação de riqueza remetem para desempenhos mais desfavoráveis que os existentes em 2011, ainda que ao nível da coesão se revelem sinais recentes de recuperação.

São principalmente as condições ambientais existentes na região e nas subregiões que contribuem para o posicionamento do Alentejo entre os valores centrais do ISDR em 2014. ■

Tema em destaque

Acerca da importância do primeiro quadrante da MIO-Alentejo

A Matriz Input-Output (MIO) da região Alentejo, tal como é habitual em qualquer quadro de recursos/inputs e empregos/outputs dos diversos sectores/produtos (localizados numa determinada região), é constituída por quatro quadrantes (sendo certa a natureza residual do quarto quadrante). Em particular, no 1.º quadrante registam-se os consumos/fornecimentos (de bens) intermédios, sendo a procura final (normalmente exógena) registada no 2.º quadrante, enquanto os recursos primários (normalmente endógenos) são registados no 3.º quadrante.

O primeiro quadrante assume, em geral, a forma de uma matriz quadrada onde cada elemento é formalmente representado por x_{ij} (com i e j correspondendo a produtos). A soma em linha desta matriz, que representaremos por V_{li} , corresponde ao total das vendas intermédias de cada um dos i produtos ou bens intermédios necessários à produção dos j produtos. Formalmente, $V_{li} = \sum_{j=1}^n x_{ij}$. Por sua vez, a soma em coluna, que representaremos por Cl_j , corresponde ao total das compras intermédias utilizadas na produção do produto j . Formalmente, $Cl_j = \sum_{i=1}^n x_{ij}$. Com base nos consumos intermédios, x_{ij} , é então possível determinar os, chamados coeficientes técnicos, $a_{ij} = x_{ij}/X_j$, em que X_j representa a produção de j .

Com os pressupostos habitualmente considerados, a condição de equilíbrio implícita no modelo input-output pode ser escrita em termos matriciais da seguinte forma: $\mathbf{AX} + \mathbf{Y} = \mathbf{X}$, ou $\mathbf{X} = (\mathbf{I} - \mathbf{A})^{-1}\mathbf{Y} = \mathbf{BY}$, onde \mathbf{X} representa o vector coluna da produção, \mathbf{Y} representa o vector coluna da procura final, \mathbf{A} corresponde à matriz quadrada dos coeficientes técnicos, $[\mathbf{A}] = [a_{ij}]$, e \mathbf{I} corresponde à matriz identidade. A matriz \mathbf{B} corresponde à matriz dos multiplicadores de produção, que resulta da inversão da matriz $(\mathbf{I} - \mathbf{A})$. Cada elemento da matriz $\mathbf{B} = [b_{ij}]$ indica a variação esperada da produção do produto i necessária para satisfazer um aumento da procura dirigida ao produto j em um euro.

O primeiro quadrante da MIO-Alentejo foi cons-

truído usando o método RAS, tendo por base os agregados de contabilidade regional conhecidos para o Alentejo, e ventilando para a região as compras intermédias a partir dos valores nacionais. Como é evidente, os elementos mais importantes que o primeiro quadrante permite calcular são os coeficientes técnicos, os quais, tal como o seu nome indica, são indicadores da estrutura técnica que transforma os consumos intermédios em produção e que, por essa via, permitem aferir a intensidade de relações intersectoriais na região. As figuras 1 e 2 representam, através de uma escala de cores¹, os coeficientes técnicos para as matrizes de produção nacional e de fluxos totais, respetivamente.

Figura 1. Coeficientes técnicos na matriz de produção regional do Alentejo

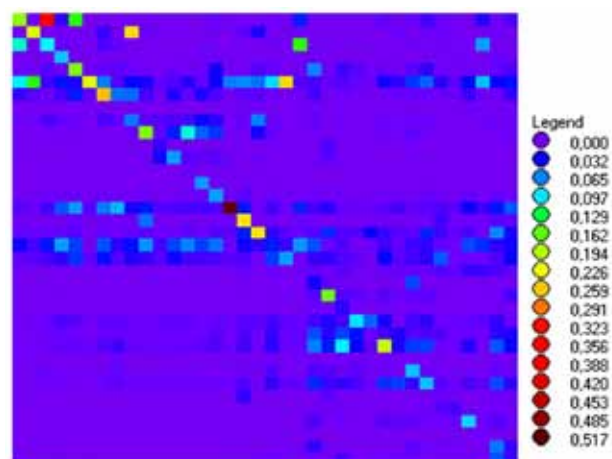
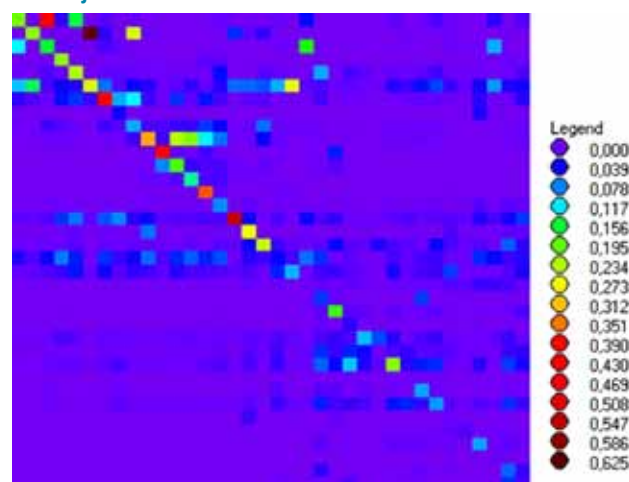


Figura 2. Coeficientes técnicos na matriz de fluxos totais do Alentejo



1 - Cada quadrado corresponde a um coeficiente técnico.

Em ambas as figuras, à exceção da diagonal principal (relações intrassectoriais), predominam as cores frias (azuis), o que revela uma rede produtiva com relações relativamente fracas entre os diversos sectores produtivos da região e consequentes efeitos multiplicadores relativamente ténues.

Os coeficientes técnicos (admitindo-se constantes) são fundamentais no cálculo dos efeitos multiplicadores na produção, os quais se apresentam nas figuras que se seguem.

Figura 3. Multiplicadores de produção na matriz de produção regional do Alentejo

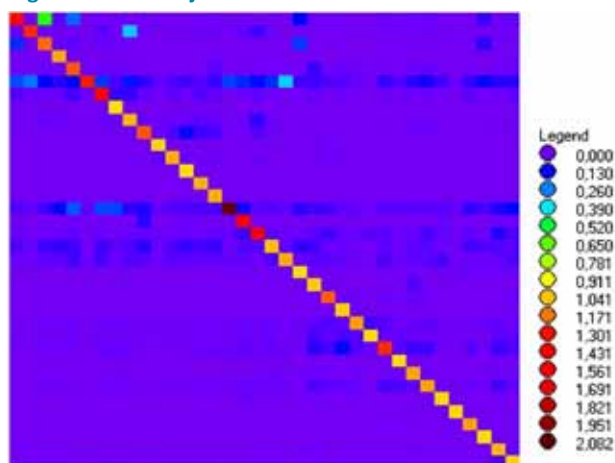
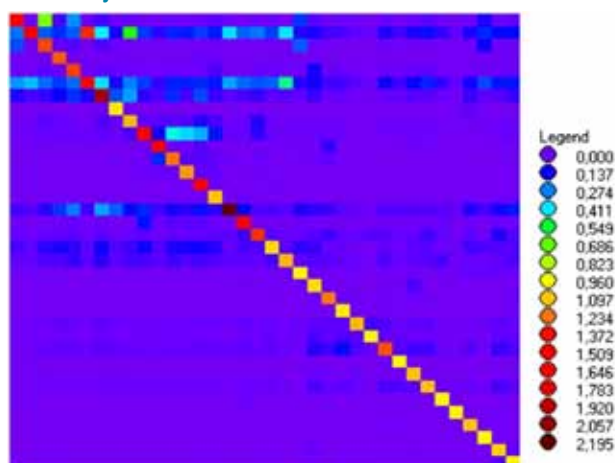


Figura 4. Multiplicadores de produção na matriz de fluxos totais do Alentejo



Como seria de esperar, à semelhança do que verificámos relativamente aos coeficientes técnicos, também os multiplicadores de produção refletem a fraca intensidade de relações intersectoriais na região Alentejo.

Em suma, no que diz respeito à MIO-Alentejo,

os resultados para o seu primeiro quadrante mostram uma estrutura produtiva frágil, onde pontifica a inexistência de uma rede densa entre os diversos sectores/produtos de produção. Claramente, isso reflete-se em multiplicadores geralmente baixos. Do ponto de vista da decisão política este resultado evidencia que o estímulo através da procura se pode facilmente repercutir noutras regiões, não se propagando adequadamente no território da região Alentejo, a menos que uma mudança na estrutura territorial possa ser feita.

É também importante ter em consideração que o fortalecimento da interdependência entre dois sectores de atividade pode ter um efeito benéfico nos restantes sectores da região, o que também dá relevância à necessidade de reforçar a rede de inter-relacionamento entre os diferentes sectores de atividade. De facto, sendo os efeitos multiplicadores resultantes de uma cadeia de efeitos, em que todos os coeficientes técnicos estão de alguma forma implicados, o simples facto de, através uma alteração estrutural, se conseguir tornar positivo um dos coeficientes técnicos até aí nulo (por inexistência de relações intersectoriais) acaba por ter efeitos que se podem revelar bastante apreciáveis, em resultado de se terem tornado não nulos todos os efeitos que até aí o eram. Em termos intuitivos, este facto torna-se evidente se considerarmos que a matriz dos multiplicadores de produção, **B** a que fizemos referência atrás poder ser também determinada (em termos aproximados) pela expressão $I + A + A^2 + A^3 + \dots$, (sendo **A** a matriz dos coeficientes técnicos), o que imediatamente mostra que quanto 'maior' for a matriz dos coeficientes técnicos, 'maior' será a matriz dos multiplicadores, **B**.

Assim, em termos da utilização do primeiro quadrante da MIO-Alentejo, as suas potencialidades de utilização são óbvias, já que permitem, através de uma verdadeira alteração estrutural de fundos (estruturais), verificar que existe um vasto leque de possibilidades de densificação da massa produtiva na região Alentejo, a qual trará efeitos que poderão ser de magnitude apreciável, conforme se deseja ■

Artigo da responsabilidade de António Caleiro, José Belbute, Gertrudes Guerreiro e Elsa Vaz, Ana Eduardo

Tema em destaque

Aplicação de Fundos Comunitários na Região Alentejo

O PORTUGAL 2020 assume princípios de programação alinhados com o Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo, prosseguindo a ESTRATÉGIA EUROPA 2020.

Para conseguir assegurar os objectivos a que se propõe vai contar com o apoio dos Fundos Estruturais e do Fundo de Coesão, no âmbito de todos os Programas Operacionais, no período 2014-2020.

A aplicação destes Fundos, ir-se-á repartir por todo o território português, do qual faz parte a região Alentejo, que por sua vez terá acesso a um conjunto de Programas Operacionais, que lhe proporcionarão diversas oportunidades de investimento, que podem potenciar o desenvolvimento regional nas suas várias vertentes: territorial, económica e social.

Neste sentido e até ao momento no qual se situou a presente análise, 31 de Agosto de 2016, e contando apenas com os dados relativos ao ALENTEJO 2020 e ao POCI, foram realizadas um conjunto de análises que permitem apresentar alguns valores com relevância para esta Região. Uma chamada de atenção para os valores apresentados que dizem respeito apenas a projetos que decorrem em exclusivo nesta Região.

Partindo deste pressuposto o quadro 1 faz uma resenha da situação dos projetos submetidos que têm como base territorial a Região Alentejo.

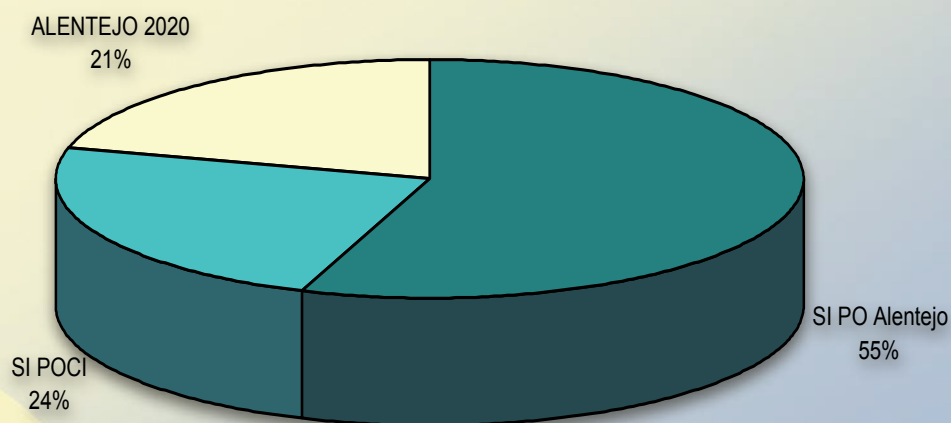
Quadro 1 – Situação dos projetos entrados relativos à região Alentejo

Situação dos projetos	Projetos Nº	Investimento 1.000 €	Elegível 1.000 €	Incentivo 1.000 €
Entrados	1894	1.370.745,24	1.426.393,29	0,00
Apoiados	903	641.923,75	585.067,81	334.295,60
Não apoiados	542	298.419,96	5.873,31	0,00
Por decidir	449	0,00	0,00	0,00
Total	1894	940.343,71	590.941,12	334.295,60
Taxa de Admissibilidade	62,5%			

A este respeito observa-se que foram submetidos cerca de 1,9 mil projetos, dos quais mais de novecentos têm decisão favorável para serem apoiados, o que corresponde a uma taxa de Admissibilidade de 62,5%; e pressupõe um valor de incentivo aprovado para estes supera os 330 milhões de euros.

O gráfico 1 ilustra o peso dos projetos submetidos em cada um dos Programas analisados

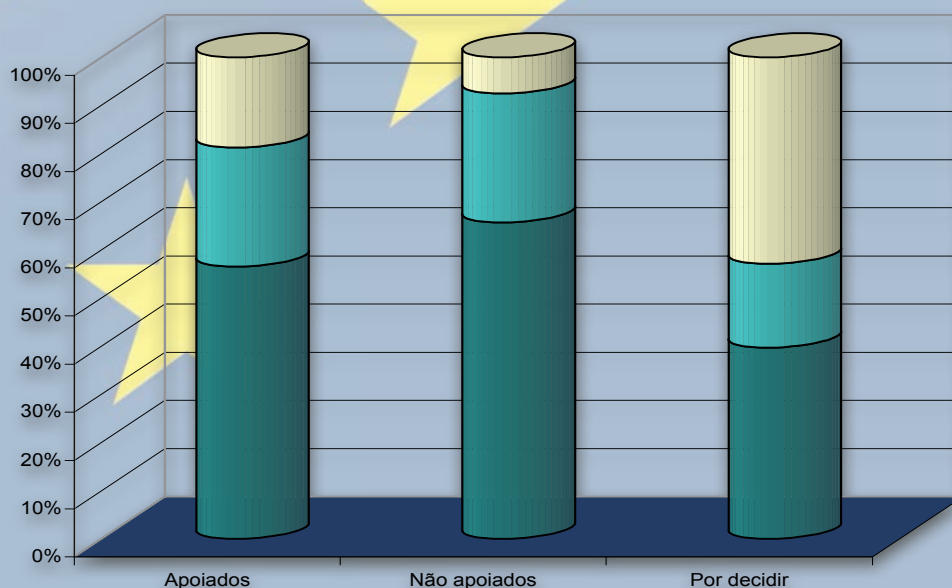
Gráfico 1 – Projetos entrados que envolvem a região Alentejo por Programa1



Conforme se pode verificar foi ao nível do Sistema de Incentivos no âmbito da Autoridade de Gestão do PO Alentejo, destinado a financiar essencialmente PME, que se registou o maior número de candidaturas submetidas, valor que ultrapassa mais de metade do total de candidaturas entradas que envolvem a região do Alentejo. Saliente-se que as candidaturas aos Sistemas de Incentivos nesta região apresentam valores próximos dos 80% do total de candidaturas apresentadas.

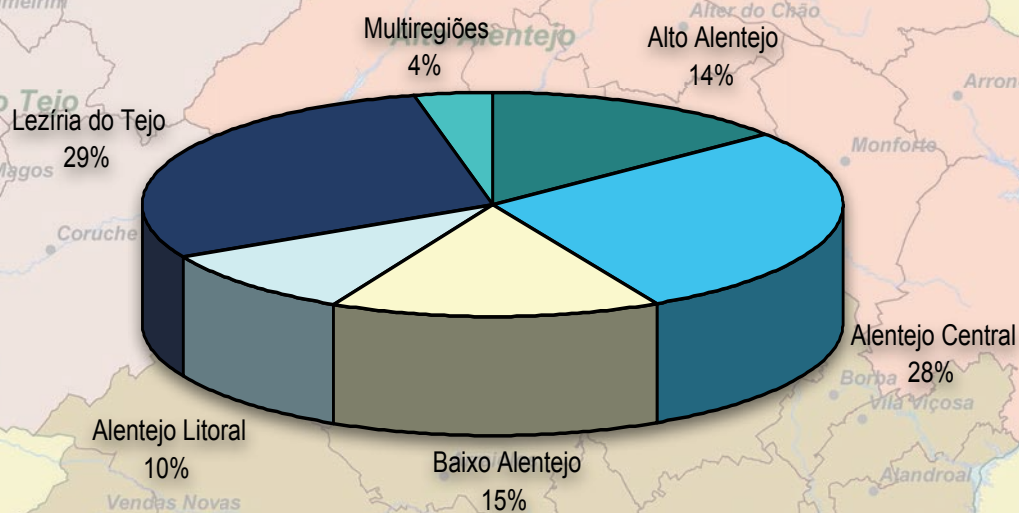
No que respeita à situação das candidaturas constata-se que o maior número de projetos com decisão de apoio, 57% do total encontra-se aprovado no abrigo dos SI no PO Alentejo, bem como o maior número de candidaturas com decisão negativa, 65% do total de projetos com decisão de não apoio. Já no que respeito ao número de candidaturas a aguardar decisão o maior volume 43% pertence ao ALENTEJO 2020, este facto também é justificado pela complexidade inerente à análise e processo de decisão.

Gráfico 2 – Situação dos projetos entrados que envolvem a região Alentejo por Programa



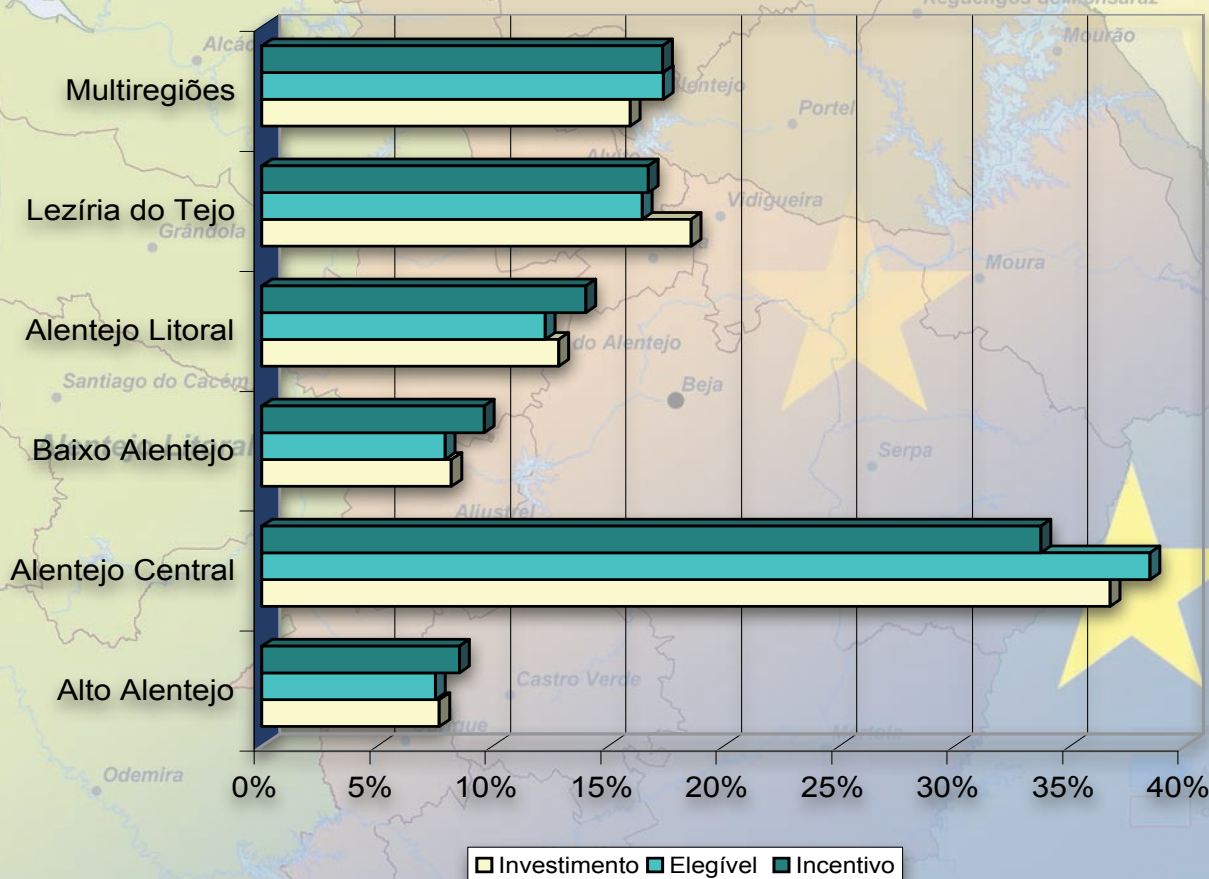
Além da dinâmica associada às candidaturas também assume importância estratégica a localização das mesmas e nesse sentido uma análise das candidaturas aprovadas por NUTS III pode dar uma imagem da dinâmica regional associada aos Programas de Financiamento em atividade no Alentejo.

Gráfico 3 – Candidaturas apoiadas na região Alentejo por NUTS III



Conforme se pode observar no gráfico 3 as NUTS III Alentejo Central e Lezíria do Tejo são que apresentam maior número de projetos aprovados, com 28% e 29% do total, respetivamente.

Gráfico 4 – Investimento aprovado e apoio concedido na região Alentejo por NUTS III

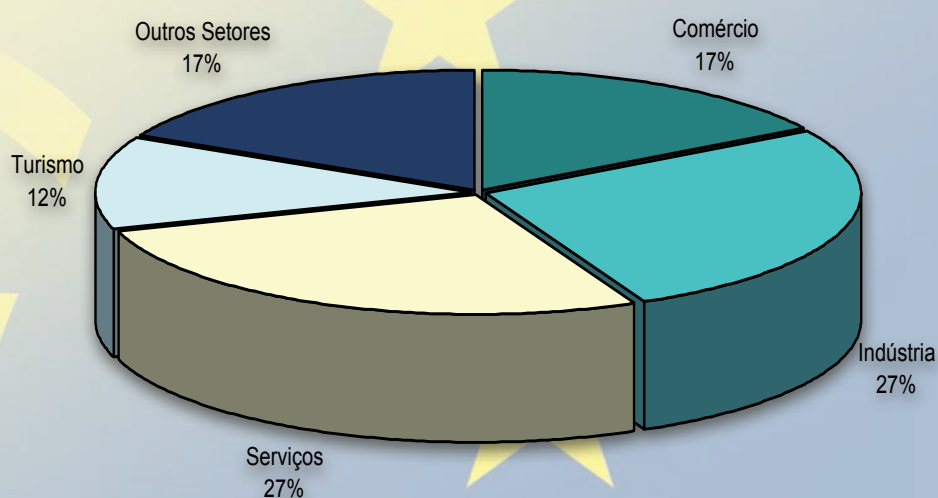


Quando a observação incide sobre os valores de investimento aprovado e incentivo a conceder, destaca-se das demais, que se mantêm próximas umas das outras, o Alentejo Central que detém 37% e 34% dos valores totais destas variáveis na Região Alentejo.

Paralelamente à localização também pode assumir alguma relevância estratégica a distribuição do investimento regional ao abrigo dos PO's financiadores por setor de atividade, permitindo despistar qual ou quais revelam maior dinamismo.

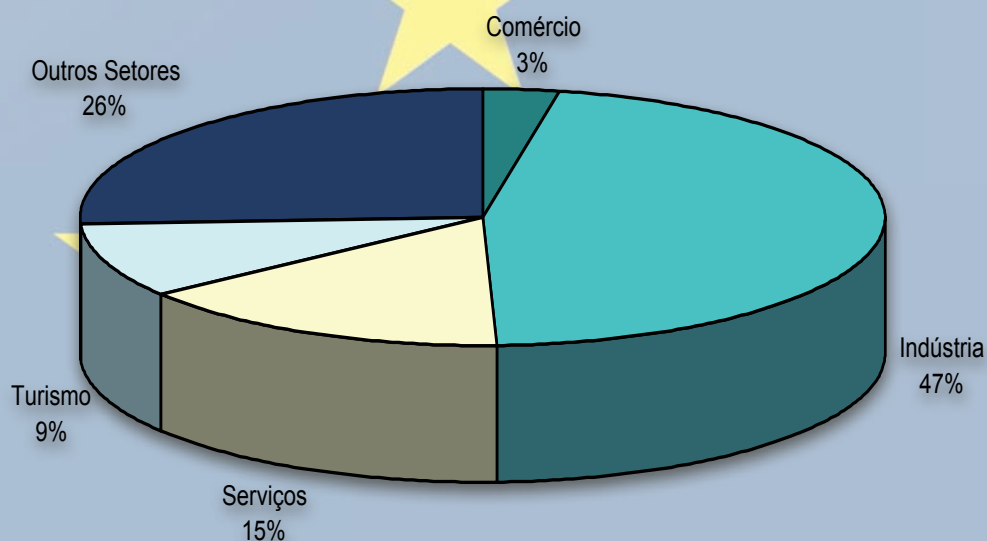
Nesta altura ao nível do número de candidaturas aprovadas há 2 setores que destacam dos restantes, que são o setor da indústria e o setor dos Serviços, neste caso os que estão diretamente ligados à atividade económica, ou seja excluindo os serviços públicos: ambos os setores apresentam 27% do total de candidaturas aprovadas.

Gráfico 5 – Candidaturas apoiadas na região Alentejo por Setores de Atividade



Já no que respeita a valor de incentivo aprovado o destaque vai por inteiro para o setor da indústria que concentra 47% do total de incentivo a conceder por setor de atividade.

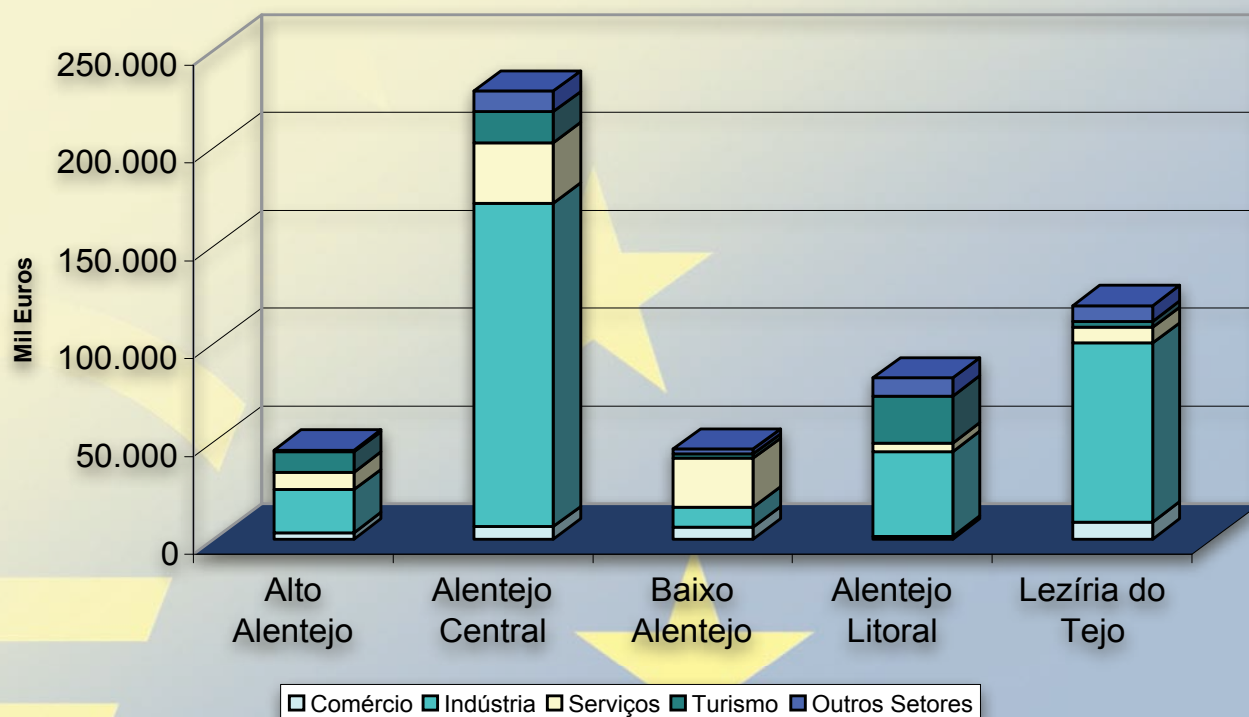
Gráfico 6 – Incentivo aprovado na região Alentejo por Setor de Atividade





Com o objetivo de complementar estas análise procedeu-se ao cruzamento da informação por forma, a obter o investimento aprovado por setor de atividade e por NUTS II, permitindo verificar o dinamismo aparente de cada setor de atividade nas NUTS III respetivas.

Gráfico 7 – Investimento aprovado na região Alentejo, por NUTS III e Setor de Atividade



A observação e análise do gráfico 7, permite verificar que em termos de investimento aprovado:

- Exceptuando o Baixo Alentejo no qual predominam os Serviços, o setor da indústria é predominante nas restantes quatro NUTS III, com particular destaque para o Alentejo Central e para a Lezíria do Tejo.
- O setor do turismo assume particular relevância relativamente aos restantes setores no Alto Alentejo e no Alentejo Litoral
- O setor dos Serviços atinge maiores volumes de investimento no Alentejo Central e no Baixo Alentejo.

Este documento, apesar de se encontrar muito limitado em termos de informação disponível para análise, com a que foi possível trabalhar permite que se comece a construir uma primeira imagem acerca da dinâmica de candidaturas, da localização preferencial do investimento e dos alvos setoriais a que o mesmo aponta ■

Perspetiva 2020

NERE - AE, Núcleo Empresarial da Região de Évora - Associação Empresarial
JUNTOS FAZEMOS MELHOR



Fundado em 1986, o NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora (daqui em diante designado por NERE) é uma Associação Empresarial sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída ao abrigo da Lei Civil, assumindo-se como estrutura representativa do tecido empresarial da Região do Alentejo.

Com sede no concelho de Évora, no Parque Industrial e Tecnológico de Évora, o NERE tem como missão **a promoção do desenvolvimento económico do distrito de Évora, através do apoio e defesa dos interesses da atividade empresarial dos seus associados e da dinamização de projetos de melhoria do contexto e envolvente empresarial.**

Tendo começado como delegação regional da AIP - Associação Industrial Portuguesa, o NERE é uma Associação Empresarial autónoma e independente desde Maio de 1989, abrangendo na sua área de atuação as empresas do distrito de Évora e apelando para o associativismo do tecido empresarial regional, pugnando assim pelo desenvolvimento da Região Alentejo.

As oportunidades que se colocam ao NERE passam pelo reforço da sua capacidade de intervenção e acompanhamento dos associados na incorporação de fatores imateriais de competitividade, no desenvolvimento da sua capacidade concorrencial e pela participação e desenvolvimento de iniciativas conjuntas, com ganhos significativos de escala e de experiência.

Assim, tendo em conta o Programa Operacional da Região Alentejo 2020 e as especificidades do tecido empresarial do Alentejo Central, a associação definiu um conjunto de atividades futuras a implementar, onde se destaca:

- a) Garantir uma melhor intervenção territorial na sua área de atuação (Alentejo Central), através da criação de dinâmicas empresariais concelhias;
- b) Apostar na cooperação empresarial através da criação de redes informais de empresas, que podem ou não ser setoriais e em parceria com outras entidades ou associações que concorram para o mesmo fim;
- c) Potenciar a cooperação entre as diferentes Associações setoriais complementares à atuação do NERE, com vista à oferta de um serviço mais global e especializado às empresas;
- d) Contribuir para um espírito mais empreendedor entre os jovens, apoiando a mudança de

comportamentos;

- e) Desenvolver projetos e iniciativas conjuntas que visam aumentar a competitividade das empresas;
- f) Apoiar nos processos de internacionalização das empresas;
- g) Conceber iniciativas de prospeção de Investimento para a Região e especificamente para o Alentejo Central;
- h) Incentivar à inovação e à diferenciação, quer através das Redes de Inovação quer através da consultoria direta às empresas;
- i) Dinamizar os serviços do NERE, quer ao nível da qualidade da informação a disponibilizar aos sócios quer ao nível dos serviços de Incubação (física, co-work e virtual).

Os serviços do NERE estão organizados nas seguintes áreas:

- ✓ Empreendedorismo
- ✓ Competitividade empresarial, onde estão incluídos os projetos de inovação, cooperação empresarial;
- ✓ Internacionalização;
- ✓ Qualificação
- ✓ Loja do empresário
- ✓ Responsabilidade social

É de realçar o facto de o NERE dispor desde 2008 de uma incubadora generalista no seu edifício central. A partir de 2015 através da requalificação do espaço de 2400 m2 correspondente à antiga nave de Feiras e Exposições, foi criado o “**CENTRO DE NEGOCIOS DO ALENTEJO**”, onde está incluída a atual **incubadora do NERE**. Este projeto enquadrado no Programa Operacional InAlentejo e co-financiada pelo FEDER, resulta da parceria do SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo, no âmbito do qual foi elaborado um documento estratégico para a Região e identificado um conjunto de investimentos/projetos prioritários.

O Centro de Negócios do Alentejo apresenta um conjunto de fatores de complementaridade e diferenciação relativamente às incubadoras previstas para o Alentejo Central, a saber: integração na rede, tipologias complementares de espaços de incubação, disponibilização de serviços partilhados à rede, capacidade de concretização do investimento a curto prazo, atividade de incubação consolidada, e ligação ao mercado.

Esta incubadora está vocacionada para apoiar projetos de empreendedorismo com cariz inovador e/ou diferenciador e de Empreendedorismo Qualificado (EQ), bem como outros projetos/empresas que queiram desenvolver os seus serviços especializados no apoio as empresas do Alentejo Central ou em áreas como a Industria Criativa e Cultural, a Imagem e comunicação, a Aeronáutica e outras áreas ditas tradicionais desde que introduzam um processo inovador e/ou diferenciador.

O objetivo é acolher projetos empresariais nascentes cujo ponto de partida é o aproveitamento de uma oportunidade de negócio desenvolvida por jovens e/ou quadros qualificados, ou outras iniciativas empresariais que conduzam a iniciativas inovadoras e diferenciadoras por parte as empresas, baseada em tecnologia e/ou conhecimento, devidamente incorporados e valorizados através da nova iniciativa empresarial, bem como spin-offs e start-ups, numa segunda fase de desenvolvimento (4 a 6 anos), ou com origem no Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo.





A INCUBADORA disponibiliza assim uma solução integrada de apoio ao tecido empresarial da região do Alentejo, com os seguintes objetivos:

- Criar um espaço de apoio à dinamização de novas empresas, potenciando a criação de emprego, e a fixação de jovens e quadros qualificados na região;
- Promover o interface com o meio científico, facilitando o processo de spin-off e sobrevivência de projetos pré-competitivos desenvolvidos no PCTA;
- Posicionar-se como estrutura de prestação de serviços partilhados;
- Possibilitar o melhor aproveitamento dos recursos das empresas incubadas, maximizando a sua consolidação no mercado, através da disponibilização de espaços, equipamentos e serviços comuns de excelência;
- Promover o interface entre empresas e potenciais investidores, nomeadamente através do ALENBIZ Clube de Business Angels do Alentejo
- Atrair investimento para a região.

Atualmente o NERE tem no seu espaço de Centro de negócios e incubadora, 32 empresas em incubação física e 25 em incubação virtual.

Completadas três décadas de existência a associação empresarial tem vindo a consolidar o trabalho desenvolvido em prol dos empresários e empreendedores, bem como tem apostado na qualificação das atividades e serviços prestados de forma dar um apoio mais eficaz e direcionado aos empresários e às suas necessidades concretas. O NERE tem assim desenvolvido projetos e iniciativas que permitam uma maior visibilidade das empresas do Distrito e afirmem o território como um espaço de oportunidades do ponto de vista empresarial.

O NERE caracteriza a sub-região do alentejo Central como empresarialmente pouco dinâmica com forte tradição agrícola em regime extensivo, industrialmente pouco desenvolvida e com serviços de reduzido valor acrescentado. Atendendo às particularidades do tecido empresarial da Região do Alentejo, maioritariamente composto por micro e PME, verifica-se que as empresas ainda não conseguem, de forma eficaz e otimizada, apostar no desenvolvimento de atividades de inovação (sobretudo conducentes à criação de novos produtos). De facto, a maioria das empresas não apresenta os recursos (físicos e humanos), as estruturas nem know-how específico para dar resposta às solicitações do mercado global.

Este panorama tem vindo progressivamente a evoluir, apresentando um **forte dinamismo no setor agrícola e agroindustrial**, fruto do acesso ao regadio e da persistente e muito bem-sucedida afirmação do setor vitivinícola.

A fertilização cruzada destes setores com a **cultura e o património natural e edificado**, tem representado um forte estímulo à **atividade turística** que acompanha na região a tendência de afirmação do nosso país como destino turístico de qualidade.

Ainda como fatores muito positivos destacamos a afirmação do ainda embrionário **cluster aeronáutico** com sede em Évora e com sucessos crescentes na captação de investimento.

Como fator mais negativo para a sub-região apontamos a derrocada da atividade de construção civil, com consequências a jusante no ecossistema da pequena indústria e serviços e que levou ao encerramento da maioria dos estabelecimentos com consequências nefastas no desemprego. Também o setor industrial de transformação de rocha ornamental (em particular o setor dos Mármore) encontra-se em fortes dificuldades, carecendo de investimento e de reconversão das suas atividades e modelo de negócio.

Neste sentido, o atual quadro comunitário poderá ter um papel preponderante no apoio e incentivo à mudança, quando nas suas diretivas do Alentejo 2020 refere “(i) a melhoria da competitividade das PME regionais, preferencialmente das que se integram nos domínios prioritários da capacidade produtiva de novos bens e serviços em setores transacionáveis e internacionalizáveis, com maior intensidade de conhecimento; (ii) domínios imateriais, como o desenvolvimento organizacional e novas formas de organização do trabalho, informação e aconselhamento técnico, marketing, qualidade, ... (iii) inserção em redes de cooperação e de conhecimento.”

O NERE aponta como fator estrutural a competitividade (ou falta dela) tanto ao nível nacional como regional e empresarial.

A Associação também entende como fator conjuntural de adversidade a falta de confiança dos agentes económicos no país e consequentemente na região.

Alguns destes constrangimentos têm um nível de complexidade elevado, outros resultam de uma cultura reinante de desvalorização do papel das empresas e dos empresários tanto mais grave quando por vezes emanam de entidades públicas com responsabilidades diretas como sejam institutos públicos ou autarquias.

A relevância das Pequenas e Médias Empresas (PME) enquanto base de sustentação da dinâmica das economias europeias em geral, e da Região do Alentejo em particular, reflete-se na sua contribuição para a criação de emprego e riqueza. Em Portugal as PME são responsáveis por 79% do emprego criado por conta de outrem, e 60% do volume de negócios – no território em apreço estas percentagens atingem os 90% e 75%, respetivamente. Deste modo, o sucesso do país, e das suas regiões está diretamente relacionado com a forma como se promove, estimula e apoia o desenvolvimento do tecido empresarial local.

Tendo em conta a pequena dimensão das empresas, importa pois apoiar o reforço das suas capacidades internas, criando um contexto favorável à incorporação de conhecimento e desenvolvimento de fatores de diferenciação, que lhes permitam ser mais competitivas no mercados interno, e externo. Dada a reduzida dimensão média das empresas, é necessário promover a cooperação interempresas, potenciando ganhos de dimensão que permitam avançar para a exploração de oportunidades para o desenvolvimento de projetos inovadores que se possam traduzir em novos ou melhorados processo, e/ou novos e melhorados produtos e serviços.

As 75.540 empresas sediadas da NUTS II Alentejo representam cerca de 7% do tecido empresarial do país (INE, 2012). A decomposição do tecido empresarial na Região do Alentejo é semelhante à nacional, revelando uma base produtiva constituída essencialmente por PME, que representam 99,65% do tecido empresarial, sendo a quase totalidade destas micro empresas. Estes factos justificam a particular atenção dada às PME numa região como o Alentejo.

Parte desta falta de confiança é resultante da inconstância das políticas públicas, nomeadamente na área fiscal, laboral ou da justiça, deixando hesitantes os empresários em atividade e afastando os investidores externos.

NESTE CONTEXTO O NERE DEFENDE O CONJUNTO DE INICIATIVAS QUE - TUTELADAS POR DIFERENTES MINISTÉRIOS - TÊM IMPACTO NA ECONOMIA DA REGIÃO E DAS EMPRESAS, PERMITEM ATINGIR OS OBJETIVOS TRAÇADOS PARA A REGIÃO NO ALENTEJO 2020, APLAUDINDO TODAS AQUELAS QUE SE ENCONTRAM EM CURSO, EM DESENVOLVIMENTO OU EM PREPARAÇÃO, NOMEADAMENTE:

1. Garantir a estabilidade das políticas públicas em matérias fulcrais como:

- ✓ Retomar a concertação social - O NERE defende a importância deste instrumento de dissipação de tensões sociais e defende a estabilidade legislativa e laboral, repudiando as decisões e anúncios de iniciativas parlamentares como forma de propaganda política



✓ Obter compromissos de regime em áreas tão relevantes como a Justiça, a Educação ou a Ciência;

2. Reduzir os custos de contexto desfavoráveis para a atividade das empresas

Reforçar o projeto SIMPLEX e a reforma do Estado, não apenas desmaterializando processos mas sobretudo eliminando os processos redundantes, os organismos, departamentos ou institutos esvaziados de competências e simplificando e sintetizando legislação em códigos.

3. Realizar algumas infraestruturas públicas fundamentais para a competitividade nacional e dos territórios, destacando o investimento na ferrovia, que será cada vez mais incentivada na União Europeia e cujos traçados para o transporte de mercadorias deverão ter em conta os interesses económicos nacionais e regionais, servindo as existentes e promovendo novas áreas de atividade logística e industrial.

4. Estimular a reabilitação urbana, tanto em espaço público como privado, através do acesso aos fundos comunitários ou aos mecanismos de cofinanciamento como o FEIE ou outros melhorando acessibilidades, a eficiência energética e a mobilidade urbanas, o que se traduzirá pela melhoria progressiva da qualidade de vida e da atratividade das cidades;

5. Promover a qualificação de adultos, apoiando iniciativas de efetivas qualificações profissionais e académicas ao longo da vida e repudiando as operações de reconhecimento de competências de forma administrativa, sem reconhecimento pelo mercado de trabalho; reforçar o ensino dual e a reconversão de licenciados para atividades com procura empresarial.

6. Encontrar mecanismos de financiamento e capitalização das empresas alternativos à Banca comercial e ao capital de risco público;

7. Estimular a redução dos prazos de pagamento entre entidades públicas e privadas, cumprindo os prazos contratualmente estabelecidos;

8. Retomar os benefícios fiscais aos estabelecimentos sediados nos territórios de baixa densidade, tanto em sede de discriminação positiva de impostos diretos, como de estímulos à contratação de jovens e quadros qualificados, premiando os investimento com maior valor acrescentado; criar e reforçar benefícios fiscais ao investimento;

9. Discriminar positivamente o regime fiscal vigente para os residentes não habituais (RNH) nos territórios de baixa densidade bem como desenvolver políticas complementares de atração de cidadãos aposentados em regime de residência permanente para estes territórios;

10. Atribuir competências específicas às associações empresariais, atendendo à proximidade das empresas e ao conhecimento mais aprofundado das realidades locais e regionais, em função do empenho e capacidades demonstradas, nas áreas do empreendedorismo, da inovação e da internacionalização ou da captação de investimento, evoluindo para o estatuto de Câmara de Comércio.

Acreditamos que este tem de ser o caminho, pois sem cooperação, sem vontade política e sem medidas concretas no apoio às empresas não será possível transformar as oportunidades em investimento.

O NERE considera que há efetivamente um conjunto de oportunidades, bem identificadas nas diferentes estratégias elaboradas para a região e que podem ser alavancadas pelos fundos





comunitários, nomeadamente nas áreas:

✓ **Turismo, Industrias Criativas e culturais**

Em total sintonia com os fatores de competitividade consagrados na Estratégia de Especialização Inteligente o NERE defende a Identidade territorial e a Autenticidade como os valores a preservar e reforçar para a região Alentejo, salientando o papel do Turismo e das Indústrias Criativas na promoção e valorização do património e da cultura como fatores dessa identidade.

✓ **Agrícola e agroindustrial**

Não sendo uma associação do setor agrícola, o NERE acompanha com entusiasmo a sua evolução e transformação, acreditando na capacitação dos seus agentes e estabelecendo projetos de trabalho com o setor agroindustrial e agropecuário, em especial promovendo a sua internacionalização.

✓ **Cluster da Aeronáutica**

O Nere considera este setor - e o seu cluster nascente - como o mais promissor e com maior potencial de crescimento, procurando promover o trabalho em rede dos diferentes intervenientes, focando-se em especial na formação dos recursos humanos e no incentivo ao aparecimento e fixação de empresas, em especial de start ups e spin off provenientes do meio académico/científico.

✓ **Qualificação e Inovação**

A qualificação das empresas, dos empresários e dos trabalhadores tem sido desde sempre um objetivo da associação, sendo este o constrangimento há mais tempo identificado no contexto sub-regional e para o qual se vêm desenvolvendo ações consistentes de consultoria e formação, e que continuarão a ser apoiadas no atual quadro comunitário. O Nere procura mobilizar os seus associados para o trabalho partilhado e em rede, promovendo candidaturas conjuntas que beneficiem o maior número de micro e pequenas empresas presentes no território.

✓ **Sustentabilidade económica e ambiental;**

É nossa convicção que a economia circular dos recursos e de preservação do ambiente imporá mais cedo do que tarde novos paradigmas de gestão para as organizações públicas e privadas, pelo que o NERE está empenhado numa agenda de divulgação de boas práticas e das oportunidades que esta reconversão implicará à escala global.

✓ **Tecnologias;**

A revolução tecnológica em curso é uma realidade para a qual teremos de preparar os nossos empresários, em especial as PME de vocação industrial para a denominada Indústria 4.0. Com o tecido micro é nosso propósito estimular a qualificação ou até a literacia tecnológica, ainda necessária; e promover, acolher e encontrar soluções de sucesso para nova geração de empreendedores que cada vez mais procuram por si próprios o seu caminho.

Assim sendo acreditamos que muitas são as oportunidades e desafios para as empresas regionais no âmbito do Alentejo 2020. Contudo é necessário criar um ecossistema favorável à competitividade empresarial, à partilha de conhecimento e à inovação.

Será exclusivamente destes fatores que decorrerá o investimento quando os sucessivos quadros de incentivos financeiros cessarem.

Certos de que **“JUNTOS FAZEMOS MELHOR”** ■

Artigo da responsabilidade de Vitor Barbosa, Presidente da Direção do NERE - AE (Núcleo Empresarial da Região de Évora - Associação Empresarial)

